



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

## BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 N°. 55 – 23/04/2021 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA (04/02/2020 a 17/04/2021)

Desde os primeiros registros na China em dezembro de 2019 até o dia 17 de abril de 2021 foram confirmados 141.057.106 casos de COVID-19 no mundo. Deste total, 3.015.043 evoluíram a óbito. Quando comparado o número de casos e óbitos novos confirmados desta semana epidemiológica (SE 15/2021) com a semana anterior, houve aumento de 4% nos casos e redução de 5% nos óbitos (Tabela 1).

No Brasil, neste mesmo intervalo de tempo, houve redução de 7% e 4% no número de casos e óbitos novos, respectivamente. No país o primeiro caso foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e até 17 de abril de 2021 foram registrados 13.900.091 casos confirmados com 371.678 óbitos (Tabela 1).

**Tabela 1 - Número de casos confirmados e óbitos acumulados e taxa de crescimento de COVID-19 no mundo e no Brasil, 30 de dezembro de 2019 a 17 de abril de 2021**

Localidade	Casos confirmados	Casos novos	Variação (SE 14-15)	Óbitos	Óbitos novos	Variação (SE 14-15)
Mundo*	141.057.106	5.410.489	4%	3.015.043	84.311	-5%
Brasil**	13.900.091	455.085	-7%	371.678	20.344	-4%

FONTES: \*OMS, 19/04/2021- <https://www.who.int/> e \*\*MS, 17/04/2021- <https://covid.saude.gov.br>.

Desde os primeiros registros de casos suspeitos de COVID-19 em Goiás em 04 de fevereiro de 2020 até 17 de abril de 2021 foram notificados à Vigilância Epidemiológica 1.435.480 casos. Em 12 de março de 2020 foi confirmado o primeiro caso. Desta data até 17 de abril de 2021 foram confirmados 523.807 (36,5%) sendo 486.839 (92,9%) por critério laboratorial, 17.761 (3,4%) pelo critério clínico-epidemiológico, 4.217 (0,8%) por critério clínico-imagem e 13.352 (2,5%) pelo critério clínico. Do total de notificados, 478.763 (33,4%) foram descartados e 432.910 (30,2%) continuam como suspeitos (Tabela 2). Nesta última semana epidemiológica analisada (SE 15/2021) houve a confirmação de 16.420 casos novos, representando uma redução de 10%, quando comparado ao número de casos confirmados na SE 14.

Após a confirmação dos primeiros casos em março, o aumento dos registros foi crescente. Do início de abril de 2020 a 07 de julho o número de casos registrados em



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Goiás dobrou em média a cada 17,8 dias. A partir deste período, foi observado um aumento neste intervalo de tempo: 28 dias para alcançar, 128 mil casos, e 57 dias para registrar 256 mil em 30 de setembro. No período de 16/02/20 a 16/03/21 foram confirmados 77.453 casos e no período de 17/03/21 a 17/04/21 houve a confirmação de 37.506 casos novos (Figura 1).

**Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de COVID-19 segundo classificação e critério de confirmação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

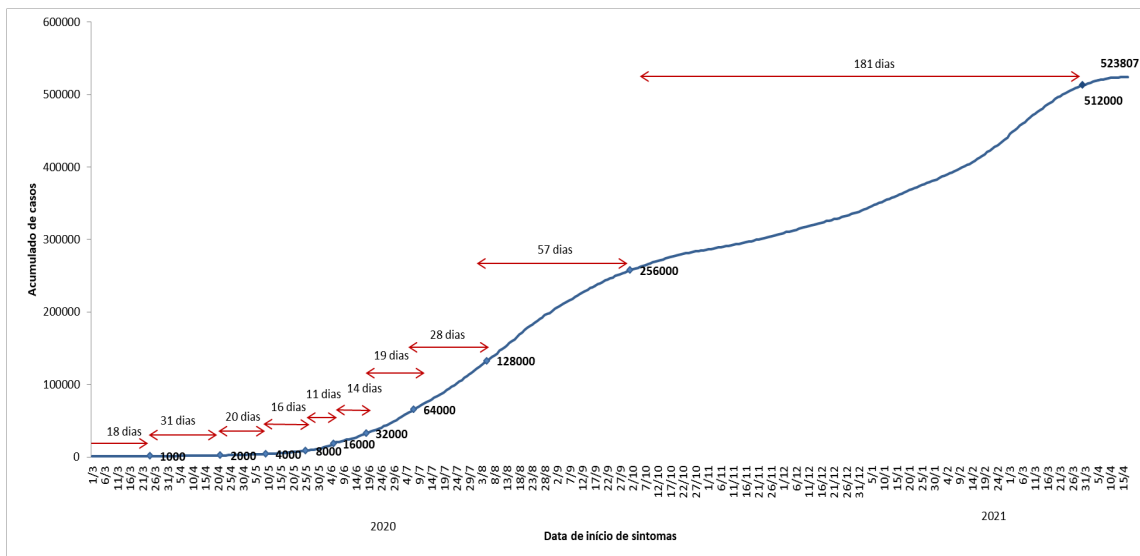
**N=1.435.480**

<b>Classificação final</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Confirmados	523.807	36,5
Critério laboratorial	486.839	92,9
Critério Clínico-Epidemiológico	17.761	3,4
Critério Clínico-Imagem	4.217	0,8
Critério Clínico	13.352	2,5
Ignorado	1.638	0,3
Suspeitos	432.910	30,2
Descartados	478.763	33,4
<b>Total</b>	<b>1.435.480</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

**Figura 1 - Número acumulado de casos confirmados de COVID-19 em Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

**N=523.807**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

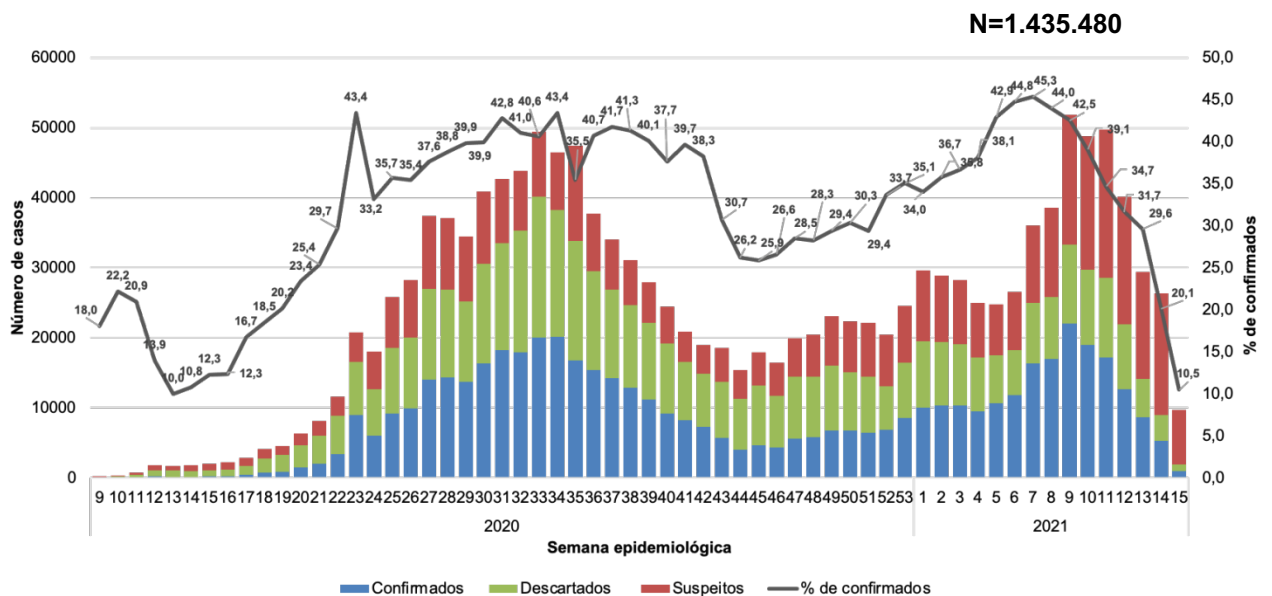
### Casos Confirmados

A partir da SE 45/2020 houve novo crescimento de casos e a SE 09/2021 registrou o maior valor do período (51.794 notificados) e posteriormente ocorreu discreta redução entre as SE 12 a 15/2021, cujos dados ainda são preliminares e podem sofrer alterações.

A proporção de casos confirmados de COVID-19 em relação ao total de notificados como suspeitos também teve um crescimento progressivo, com maior valor registrado nas SE 07/2021, 45,3%. No período da SE 09 a 53/2020 esse percentual apresentou uma média de 30,3% e nas SE 01 a 15/2021, houve um aumento, com a média de 35,3%.

O número de casos notificados que tiveram os primeiros sintomas na SE 15/2021 foi 9.722. Destes, 1.021 (10,5%) foram confirmados, 878 (9,0%) descartados e 7.823 (80,5%) continuam como suspeitos (em investigação) (Figura 3).

**Figura 3 – Distribuição dos casos notificados e confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**



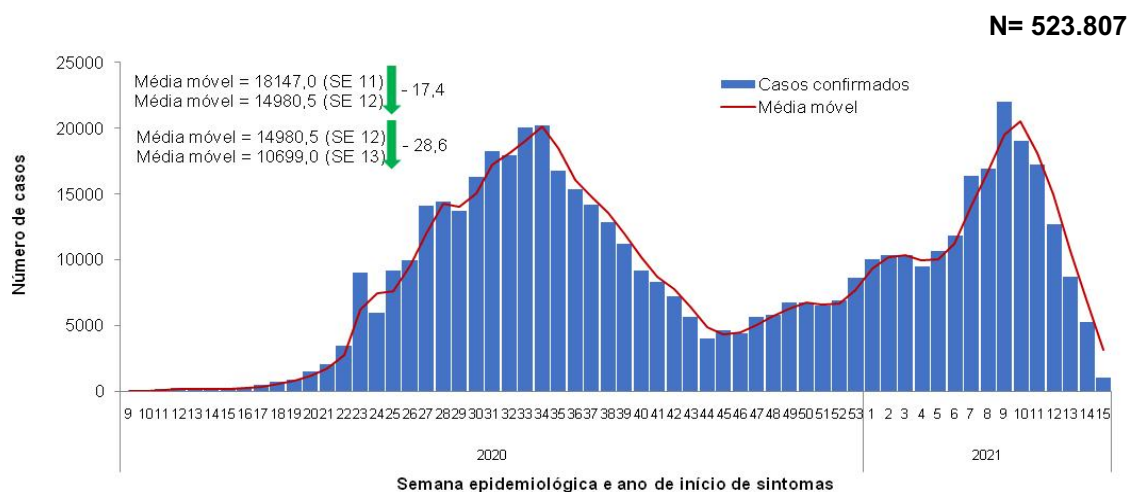
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Ao observar a média móvel<sup>1</sup> de casos confirmados por semana de início de sintomas, considerando as duas últimas, o aumento foi crescente até a SE 34, quando a média semanal foi de 20.141,5 casos. Após esta semana foram observadas sucessivas reduções até a SE 45, voltando a aumentar de forma expressiva nas primeiras semanas de 2021. Apesar da redução de 3,9% na média móvel da SE 03 (10.357,7) para a SE 04 (9.952,5), o número de casos das três primeiras semanas de 2021 ultrapassou 10.000. A partir da SE 06 foram registrados aumentos expressivos no número de casos e consequentemente na média móvel, alcançando na SE 09 o maior número de casos (22.030,0) e na SE 10 a maior média (20.537,0) do ano de 2021, até o momento. Da SE 10 para a SE 11 houve redução de 11,6% na média desta para a SE 12 a redução foi de 17,4% e da SE 12 para a SE 13 de 28,6 (Figura 4). Apesar da redução nas médias móveis nestas semanas, o quantitativo absoluto de casos permanece elevado com mais de 14.000 casos na SE 12. Quando comparadas as SE 01 e SE 13, observa-se aumento de 14,5% na média. Após as atualizações periódicas dos sistemas de notificação, estes dados podem sofrer alterações resultando em aumento das médias.

**Figura 4 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 e média móvel<sup>1</sup> segundo a semana epidemiológica de início de sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**



<sup>1</sup>Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 10 a 12/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 13 e 14/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

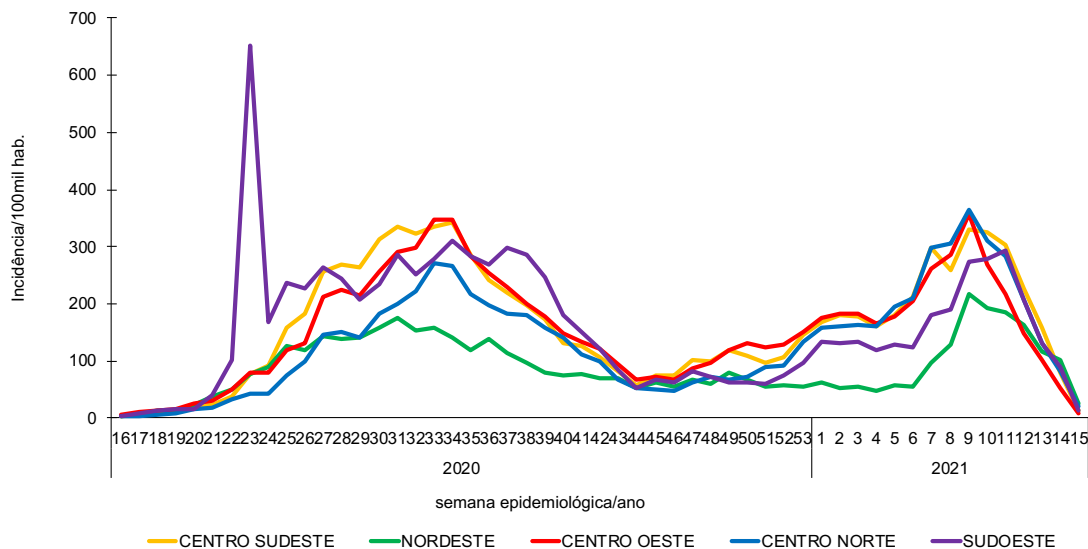
O coeficiente de incidência em Goiás até 17 de abril de 2021 foi de 7.548,1 casos por 100.000 habitantes. Quando avaliado por macrorregião de saúde, a Centro-Sudeste apresenta a maior incidência com 8.701,4 casos/100.000, seguida da Sudoeste (8.615,4 casos), Centro-Oeste (8.266,6 casos), Centro-Norte (7.093,1 casos) e Nordeste (4.789,0 casos).

A maior incidência semanal do estado foi registrada na SE 09/2021 com 317,5 casos por 100.000 habitantes. Nesta semana, a macrorregião Centro-Norte (364,7 casos /100.000) apresentou maior incidência seguida pelas macrorregiões Centro-Oeste (356,1 casos), Centro-Sudeste (329,7 casos), Sudoeste (273,6 casos) e Nordeste (216,4 casos) (Figura 5). O maior risco de transmissão da doença em Goiás, até o momento, foi de 28 de fevereiro a 13 de março de 2021.

Na SE 15/2021, a incidência foi de 14,7 casos. As macrorregiões Nordeste e Centro-Norte registraram a maior incidência no período, 24,9 e 20,1 casos por 100.000 habitantes, respectivamente, superando a taxa estadual (Figura 5).

**Figura 5 - Incidência de COVID-19 por semana epidemiológica de início de sintomas nas macrorregiões, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

**N=523.807**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Na figura 6 pode ser vista a distribuição dos casos e óbitos confirmados nas 18 regiões de saúde estaduais por semana epidemiológica de sintomas. As regiões Central



SES  
Secretaria de  
Estado da  
Saúde



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

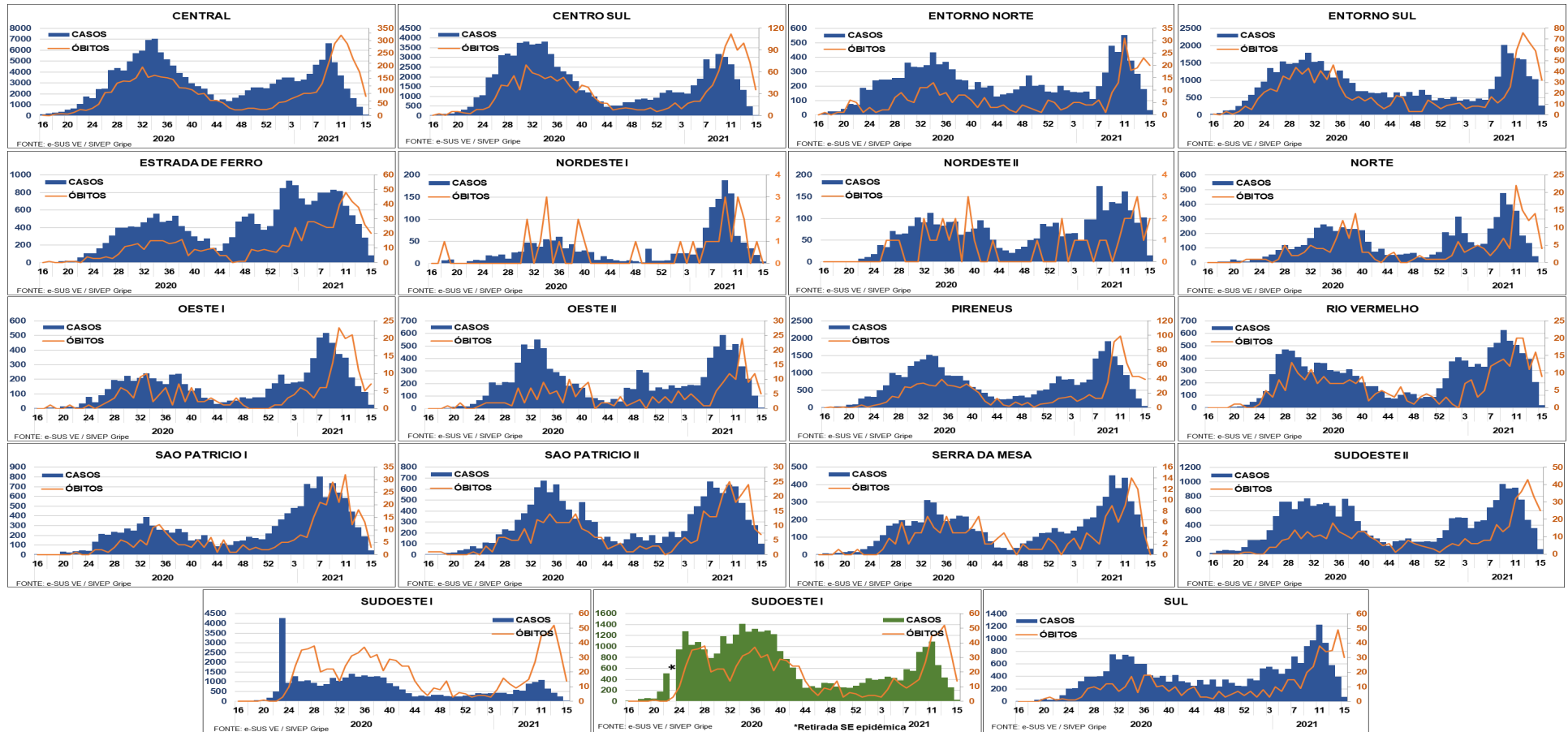
(160.457 casos e 5.044 óbitos), Centro Sul (85.904 casos e 1.683 óbitos) e Entorno Sul (45.622 casos e 1.078 óbitos) apresentaram maior número de casos e óbitos em Goiás desde o início da pandemia, correspondendo a 55,7% e 57,0%, respectivamente.

Observa-se nova redução de casos nas 18 regiões de saúde e discreta diminuição dos óbitos em 8 delas, quando comparadas as SE 11, 12 e 13 de 2021. Com relação aos casos novos registrados na SE 15/2021, a região Entorno Sul apresentou o maior incremento, seguida da Central, São Patrício II e Estrada de Ferro. Quanto aos óbitos, considerando a mesma semana, a região Central registrou o maior incremento, seguida da Pireneus, Centro Sul e Entorno Sul (Figura 6).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Figura 6 - Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica segundo a região de saúde, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021.

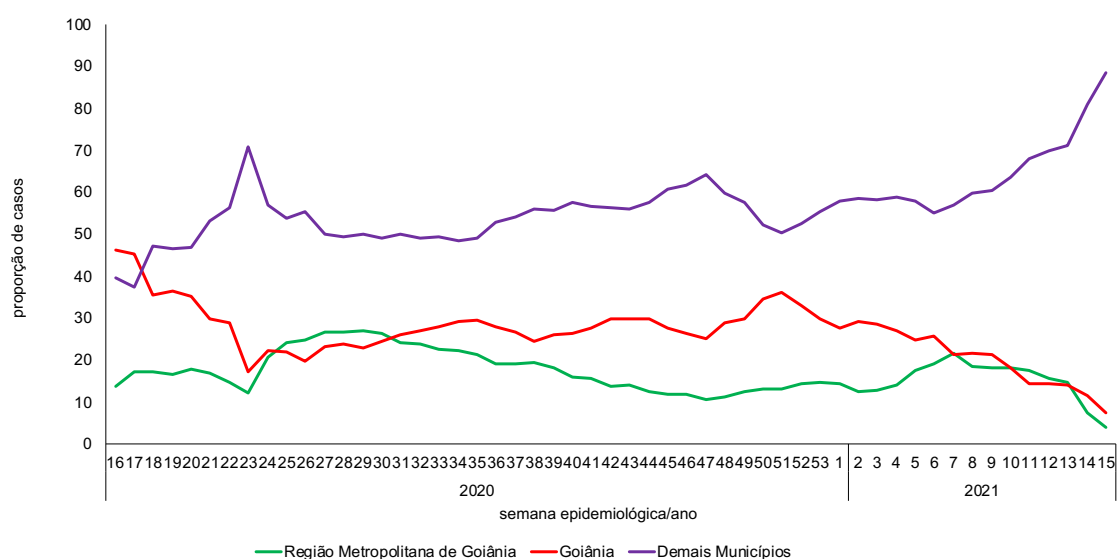


Fonte: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do início da epidemia até a SE 22/2020, houve uma pequena predominância de casos confirmados oriundos dos municípios da região metropolitana e da capital. A partir da SE 23 ocorreu a interiorização da epidemia no estado. Entre a SE 25/2020 até a SE 30/2020 foram registrados mais casos novos na região metropolitana que na capital do Estado. Um novo aumento ocorreu nos municípios do interior a partir da SE 52 enquanto em Goiânia houve diminuição. Ao final da SE 15/2021, 56,3% dos casos novos registrados em Goiás foram oriundos dos municípios do interior, 24,9% da capital Goiânia e 18,8% da região metropolitana (Figura 7).

**Figura 7 –Proporção dos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica de sintomas, municípios da Região metropolitana, do interior e capital, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

**N=523.807**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

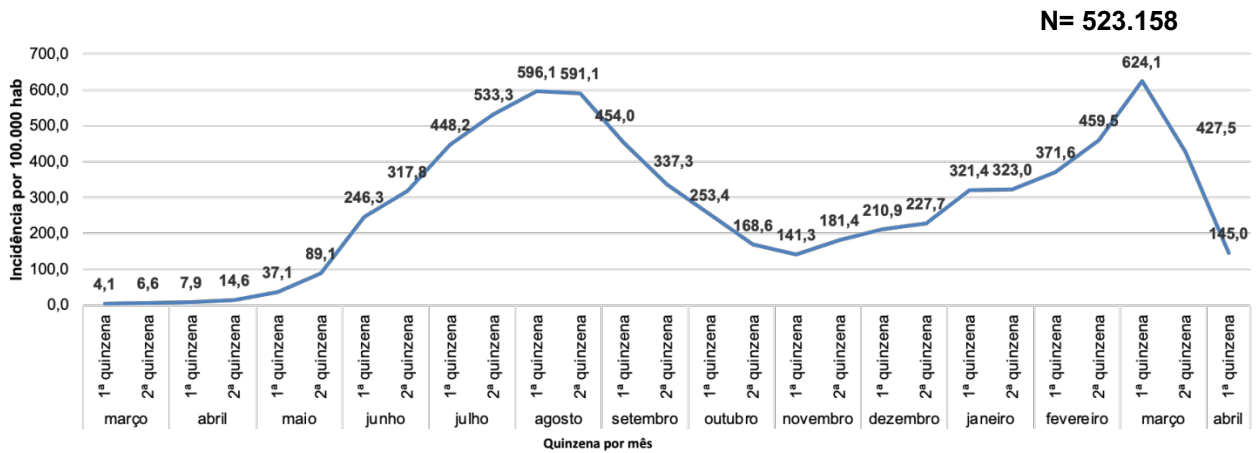
Quando realizada a avaliação do coeficiente de incidência por intervalos de 15 dias, da segunda quinzena de março para primeira quinzena de abril observa-se uma redução da incidência de 427,5 para 145,0 casos por 100.000 habitantes (Figura 8).





SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 8 - Incidência\* quinzenal de COVID 19, Goiás, março de 2020 a abril de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

\*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Todos os municípios goianos já confirmaram casos de COVID-19. Os municípios com maior número de casos acumulados até o momento são: Goiânia com 130.441 (24,9%), seguido de Aparecida de Goiânia com 57.361 (11%) e Anápolis com 29.225 (5,6%). Na última semana avaliada (SE 15/2021), 97 (39,4%) municípios goianos confirmaram novos casos de COVID-19. Luziânia registrou o maior número, 266 casos, seguido por Goiânia com 77 e Goianésia com 58.

Na figura 9 mostra a distribuição espacial dos casos por 100.000 hab. na primeira e segunda quinzenas de março e primeira quinzena de abril (Figura 9A, 9B, 9C, respectivamente). Na segunda quinzena de março, 245 municípios informaram casos confirmados e 121 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Chapadão do Céu (2.889,4 casos/100.000), Porteirão (2.600,8 casos/100.000) e Joviânia (2.428,3 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 287,8 por 100 mil habitantes, correspondendo a posição de 163º município de maior incidência (Figura 9).

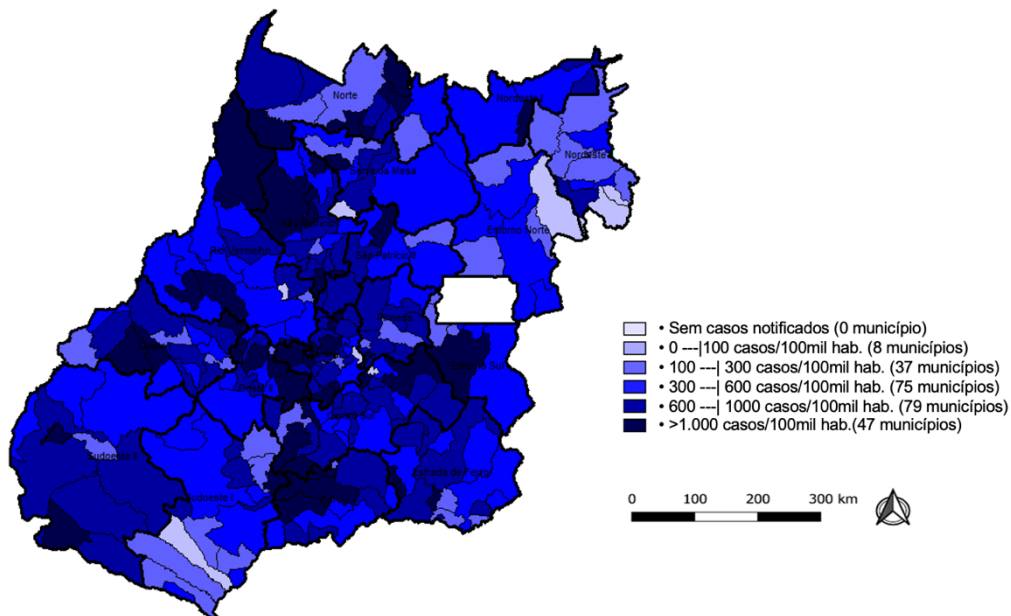
Na primeira quinzena de abril, 207 municípios informaram casos confirmados e 106 apresentaram incidência superior à registrada no Estado, destacando-se os municípios: Joviânia (1.871,0 casos/100.000), Pilar de Goiás (1.655,9 casos/100.000) e Chapadão do Céu (1.235,3 casos/100.000). Goiânia registrou um coeficiente de 82,4 casos/100.000, correspondendo a posição de 133º município de maior incidência.



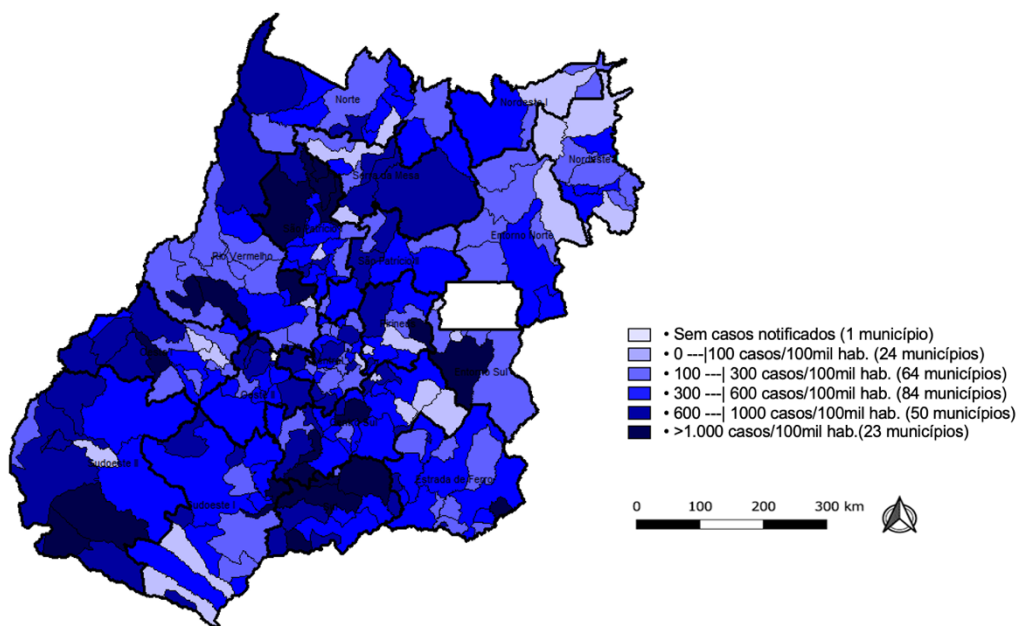
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 9 - Incidência de COVID 19 por município de residência, Goiás, 01 de março a 15 de abril de 2021**

**N=83.037**

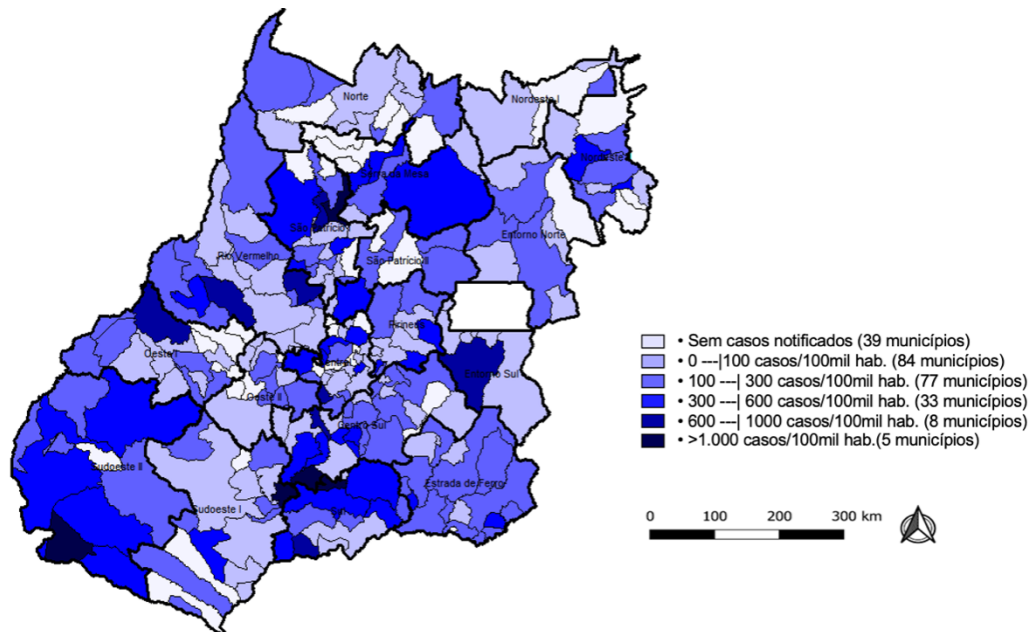


9A: incidência na primeira quinzena de março



9B: incidência na segunda quinzena de março

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE



9C: incidência na primeira quinzena de abril

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

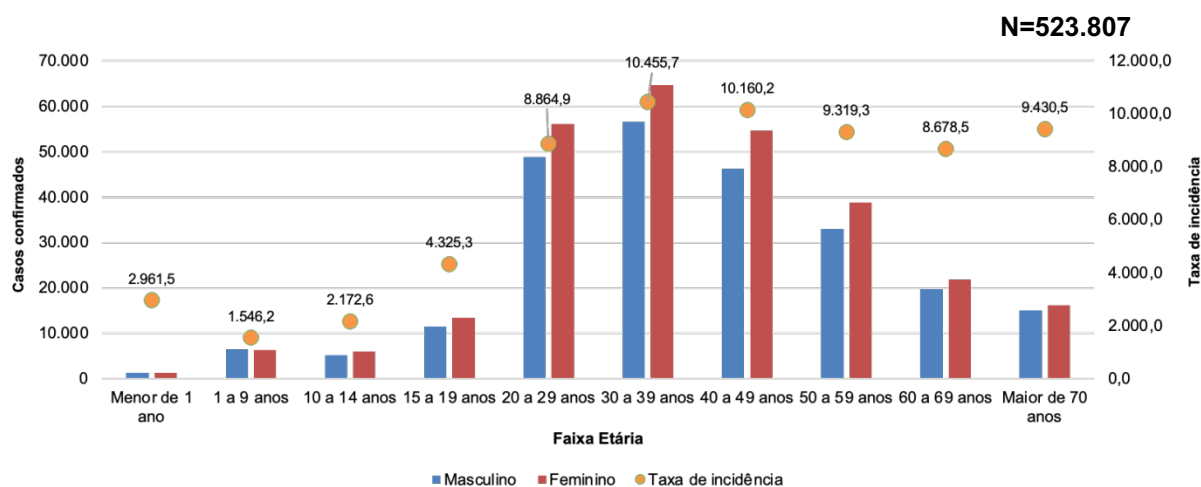
\*NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

Em relação à distribuição de casos por gênero, frequência absoluta e incidência por faixa etária não houve mudança de perfil: mantêm-se uma pequena predominância no sexo feminino com 53,4%, e a faixa etária de 30 a 39 anos concentra o maior número de casos com 121.458, seguida da faixa etária de 20 a 29 anos, 104.992 (43,2% do total de casos). A maior incidência tem sido mantida na faixa etária de 30 a 39 anos, seguida pela 40 a 49 anos com 10.455,7 e 10.160,2 casos/100.000, respectivamente (Figura 10).

A partir da semana epidemiológica 26 observa-se um aumento expressivo na proporção de casos na faixa etária de 0 a 19 anos de idade, especialmente na faixa etária de 12 a 19 anos. A partir da SE 06 de 2021 observa-se uma nova tendência de elevação na proporção de casos confirmados nas faixas etárias a partir um ano de idade (Figura 11).

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

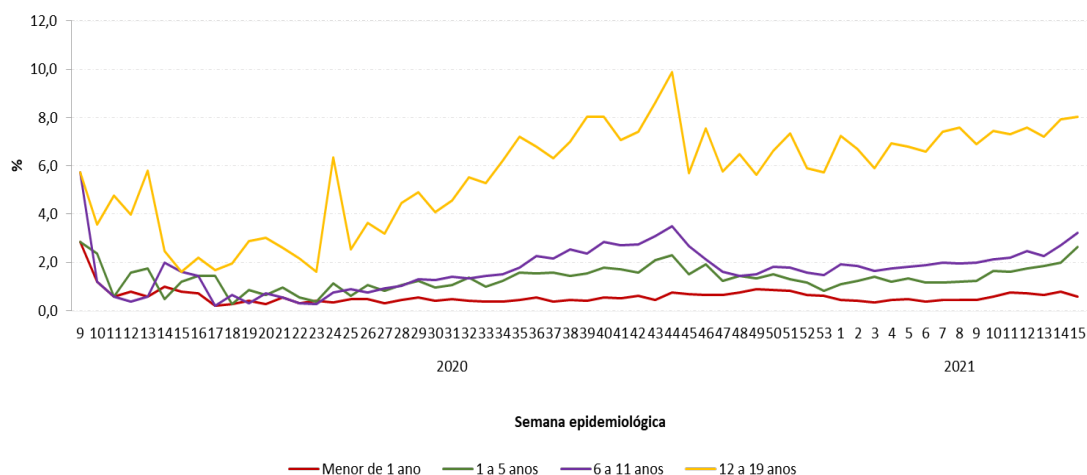
**Figura 10 - Número de casos confirmados e incidência de COVID-19 por gênero e faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

\* NOTA: Para o cálculo de incidência foi utilizada a estimativa populacional do Instituto Mauro Borges-2019.

**Figura 11 – Proporção dos casos confirmados de COVID-19 na faixa etária de 0 a 19 anos de idade por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021.**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

O número de casos predomina em indivíduos de cor parda (Figura 12). Na população indígena, até a SE 15/2021, foram confirmados 208 (três a mais que na SE anterior). Destes, 12 são da etnia Karajã, 10 da Karajá (Carajá), 4 da Karajá/Javaé (Javaé), 3 da Tapuia, 2 da Anambe, 2 da Guajajara (Tenetehara), 2 da Javaã, 2 da Pataxo, 1 Aikana (Aikana, Mas Saka, Tubarão), 1 da Ajuru, 1 da Apurina (Aporina, Ipurina, Ipurina, Ipurianan), 1 Arara Vermelha, 1 da Guarani Kaiowa (Pai

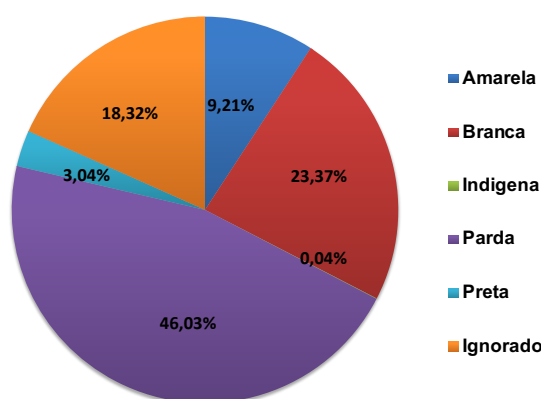


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Tavytera), 1 da Jiripanco (Jeripanco, Geripanco), 1 da Kamayurã, 1 da Kaiapã, 1 da Mura, 1 da Ofaie (Ofaye-Xavante), 1 da Tapajãs, 1 Tapeba, 1 da Tupaiu, 1 da Tuxi, 1 da Uru-eu-wau-wau (Urueu-uau-uau, Urupain, Urupa), 1 da Wassu, 1 da Xerente e 154(74%) tem a etnia ignorada.

**Figura 12 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo raça/cor, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

**N=523.807**



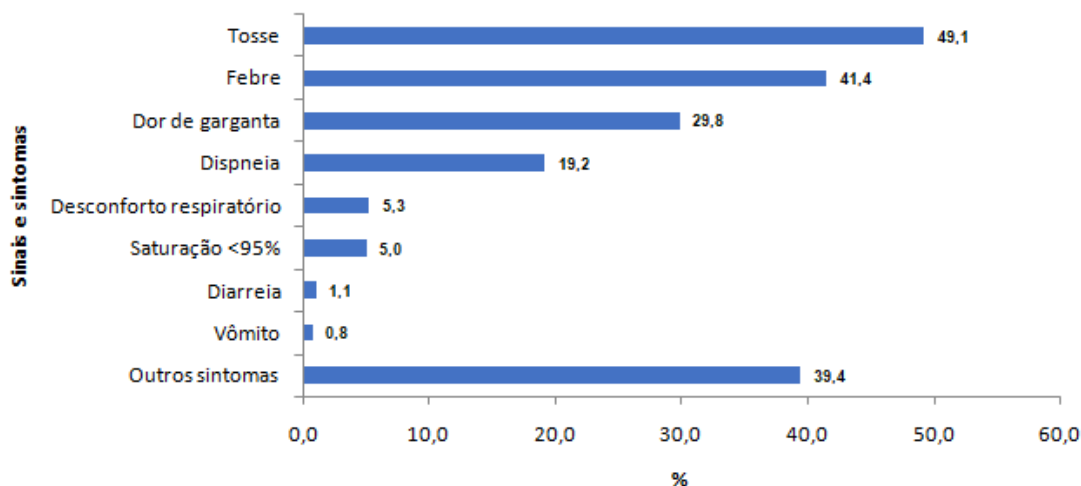
FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Do total de casos confirmados de COVID-19 até dia 17 de abril de 2021, 12.276 (2,3%) eram trabalhadores da saúde. Os profissionais da enfermagem permanecem como a categoria com o maior número de casos confirmados (50,8% sendo 29,9% de técnicos ou auxiliares e 20,9% de enfermeiros), seguido de médicos com 9,4%, agente comunitário de saúde com 4,6%, recepcionista com 3,9%, cirurgião dentista com 3,2%, farmacêutico com 4,1% e as outras categorias com 24,1%.

Os principais sinais e sintomas apresentados pelos casos confirmados foram: tosse (49,1% do total), febre (41,4%), dor de garganta (29,8%) e dispneia (19,2%) (Figura 13).

**Figura 13 - Percentual de casos confirmados de COVID-19 segundo sinais e sintomas, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

**N= 523.807**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Dentre os casos confirmados no período, estima-se 498.379 (95,1%) recuperados<sup>2</sup>, e 9.894 (1,9%) em acompanhamento<sup>3</sup>. Um total de 13.696 (2,6%) evoluiu a óbito (Tabela 4). Na SE 15/2021, 15.118 casos evoluíram para cura, 12,3% a menos em relação à semana anterior (17.236).

**Tabela 4 – Casos confirmados de COVID-19 segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

**N= 523.807**

Evolução	n	%
Recuperados (Cura) <sup>2</sup>	498.379	95,1
Em acompanhamento <sup>3</sup>	9.894	1,9
Óbito	13.696	2,6
Ignorado	1.838	0,4
<b>Total</b>	<b>523.807</b>	<b>100,0</b>

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

## Óbitos

Foram notificados no período 13.983 óbitos suspeitos de COVID-19, sendo 13.696 confirmados.

<sup>2</sup>Para o cálculo da estimativa de casos "recuperados" foi considerado os casos leves com início de sintomas há mais de 14 dias, que não estão hospitalizados e que não evoluíram para óbito e também os casos hospitalizados com registro de alta no SIVEP Gripe

<sup>3</sup>Para o cálculo da estimativa dos casos "em acompanhamento" foram considerados todos os casos leves com data de início de sintomas nos últimos 14 dias e que não evoluíram para óbito, além dos casos que foram hospitalizados e não apresentam registro de alta ou óbito no SIVEP Gripe.

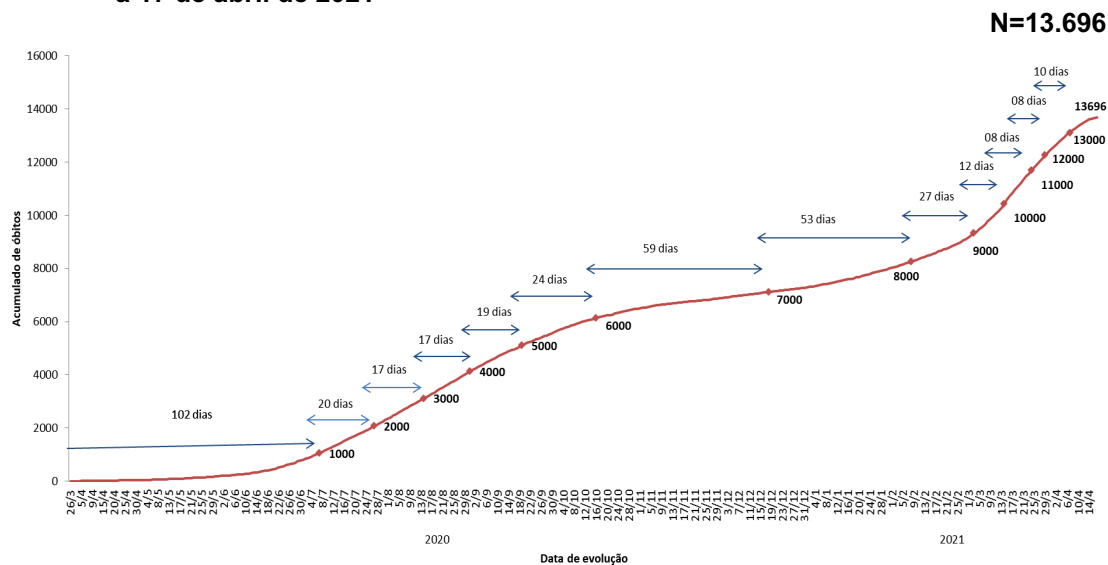


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Com relação ao intervalo de tempo para o aumento de óbitos, pode-se observar que transcorreram 102 dias desde o primeiro óbito até o registro do milésimo em 06 de julho. A partir desta data ocorreu um aumento importante de óbitos e em apenas 57 dias (07 de julho a 30 de agosto) foram registrados mais 3.045, ou seja, uma média de 1.000 óbitos a cada 18 dias, alcançando um total de 4.000. Após este período foram mais 19 dias para atingir os 5.000 óbitos confirmados no dia 18 de setembro, 24 dias para atingir os 6.000 óbitos em 12 de outubro de 2020, 59 dias para atingir 7.000 óbitos em 09 de dezembro de 2020, 53 dias para atingir 8.000 óbitos em 31 de janeiro, 27 dias para atingir 9.000 óbitos dia 27 de fevereiro, 12 dias para 10.000 óbitos em 11 de março de 2021, 08 dias para atingir 11.000 óbitos em 19 de março, 08 dias para 12.000 em 27 de março e 10 dias para 13.000 em 06 de abril de 2021 (Figura 14).

Desde o início da pandemia 239 municípios registraram óbitos confirmados. Goiânia (4.160), Aparecida de Goiânia (1.090), Anápolis (841) e Rio Verde (481) foram os municípios com o maior número acumulado (Figura 14).

**Figura 14 – Número de óbitos acumulados por COVID-19, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

Entre a segunda quinzena de março e a primeira quinzena de abril de 2021 ocorreu redução nos óbitos em Goiás de 1.893 para 1.172 registros, o que corresponde a um decréscimo de 38,1%. Na SE 15/2021 foram registrados 898 novos óbitos por COVID-19 distribuídos por 139 municípios (56,5% do total do estado). Uma discreta

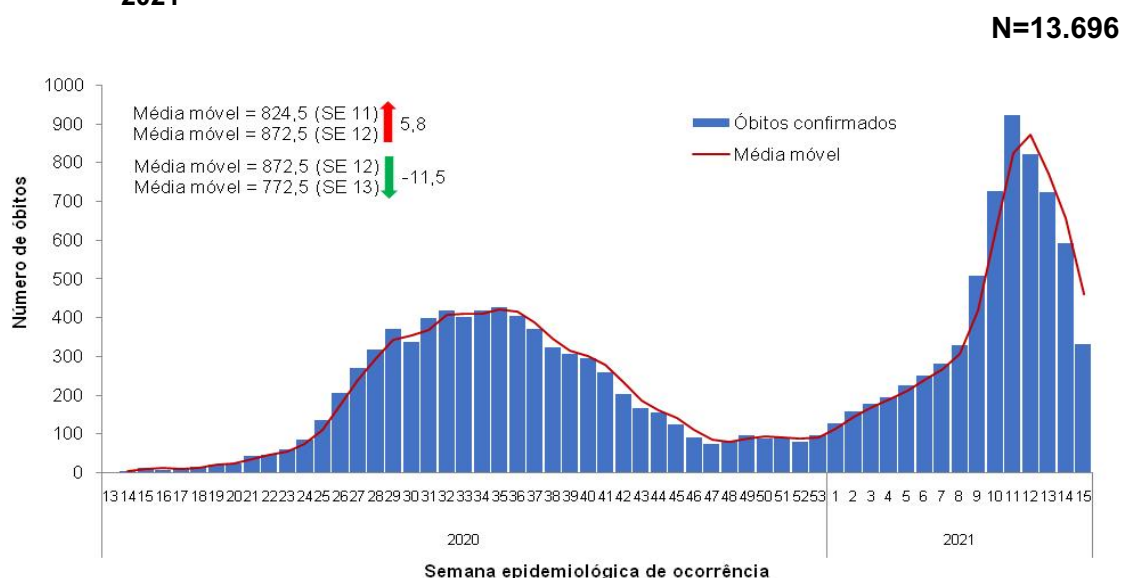


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

redução de 6,7% em relação ao total de registros da SE anterior (962). Duzentos e oitenta e sete continuam em investigação.

Após alcançar a maior média móvel<sup>4</sup> de óbitos de 2020 (421,0) na SE 35, considerando duas semanas epidemiológicas, sucessivas reduções foram observadas até a SE 48. A partir da primeira SE de 2021 ocorreram sucessivos e expressivos aumentos sendo a maior média de 2020 ultrapassada na SE 10/2021 (617,0). Da SE 10 para a SE 11 (824,5) o aumento foi de 33,6% e desta para a SE 12 de 5,8%, alcançando a maior média móvel já registrada desde o início da pandemia em Goiás, 872,5. Houve uma redução de 11,5% na média da SE 12 para a SE 13. O número absoluto de óbitos ultrapassou 700 na SE 10 e o maior número de ocorrência foi na SE 11 (Figura 15). Foi observado um aumento de 589,7% entre a média da SE 01 e a da SE 13. Ressalta-se ainda que os dados podem ter alterações devido a existência de óbitos em investigação.

**Figura 15 - Distribuição dos óbitos confirmados de COVID-19 e média móvel<sup>4</sup> segundo a semana de ocorrência do óbito, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**



FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe

<sup>4</sup>Para o cálculo da média móvel foi selecionado o período da SE 10 a 13/21 em decorrência da diminuição de casos observada nas semanas epidemiológica 14 e 15/21 ser explicada, possivelmente, pela não liberação dos resultados de exames laboratoriais realizados nos últimos dias ou pelo fato de casos confirmados recentemente ainda não terem sido registrados no sistema.



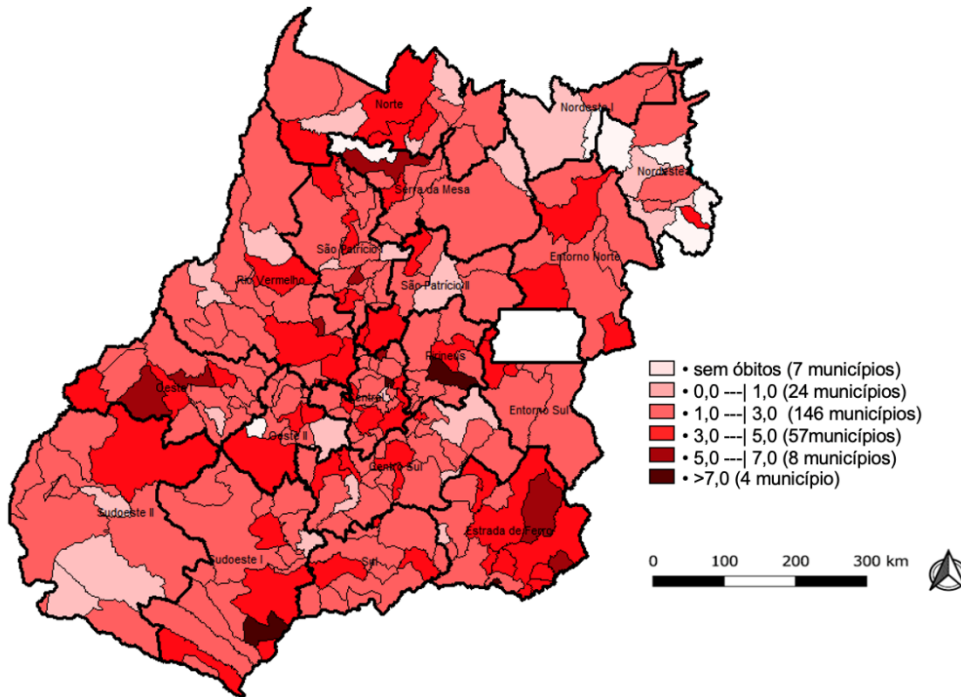


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Com uma letalidade de 2,6%, a taxa estadual ficou abaixo da nacional (2,7%). A letalidade de 95 municípios foi superior a taxa do Estado e em 85 municípios ficou acima da nacional (Figura 16).

**Figura 16–Taxa de letalidade de COVID-19 por município de residência, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

**N=13.696**

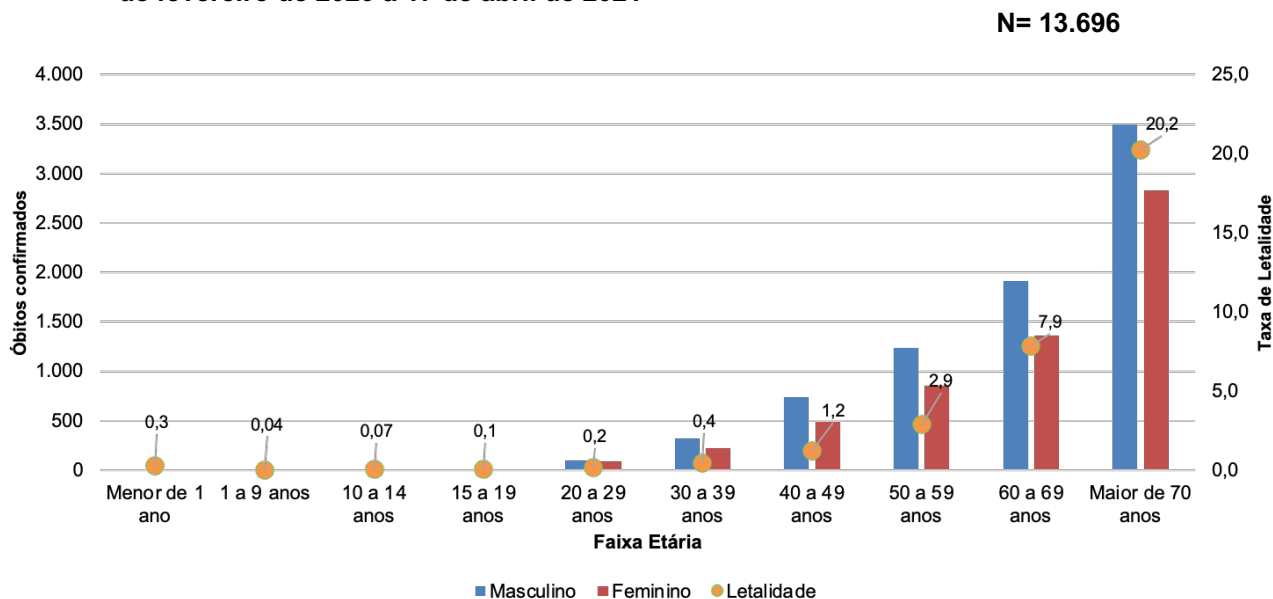


FONTE: SIVEP Gripe

\*NOTA: Taxa de Letalidade =  $\frac{\text{N}^\circ \text{ óbitos pela doença em determinada área e período}}{\text{N}^\circ \text{ total de pessoas com a doença na mesma área e período}} \times 100$

Entre os óbitos confirmados por COVID-19, 57,1% são do sexo masculino. 70,1% dos óbitos foram de pessoas acima de 60 anos e a maior letalidade continua nas pessoas acima de 70 anos, 20,2%, seguida pela faixa etária de 60 a 69 anos, 7,9% (Figura 17).

**Figura 17 - Óbitos confirmados e letalidade por COVID-19 segundo faixa etária, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**



FONTE: SIVEP Gripe

\* Nota: letalidade =  $\frac{\text{Número de óbitos em determinada faixa etária}}{\text{Número de casos na mesma faixa etária}} \times 100$

Desde o início da pandemia, 69 profissionais de saúde foram a óbito por COVID-19. O número de registros foi maior entre os profissionais da enfermagem (22 técnicos ou auxiliares e dez enfermeiros) com 32 óbitos, seguido de 19 médicos, três técnicos ou auxiliares de laboratório e análises clínicas, dois farmacêuticos, dois cirurgiões dentistas, dois biomédicos, 1 fonoaudiólogo, 1 socorrista não médico e não enfermeiro, 1 técnico em saúde bucal, 1 fisioterapeuta, 1 agente de saúde pública, 1 psicólogo, 1 agente comunitário de saúde, 1 técnico de laboratório e 1 médico veterinário.

Na SE 15/2021 houve registro de um óbito de profissionais de saúde.

### Vigilância das Internações

Desde o início da pandemia em Goiás foram hospitalizados 37.964 (7,2%) casos confirmados de COVID-19. Podem ser observados três períodos em que ocorreu aumento proporcional de hospitalização: no início da pandemia da SE 13 a 21 (22/03 a 25/05/20), da SE 39 a SE 44 (20/09 a 31/10/20) e a partir da SE 02 (10/01), início do ano 2021 (Figura 18). O maior aumento proporcional na SE 15 pode ser resultante do registro mais ágil dos casos graves no sistema de informação em detrimento dos casos

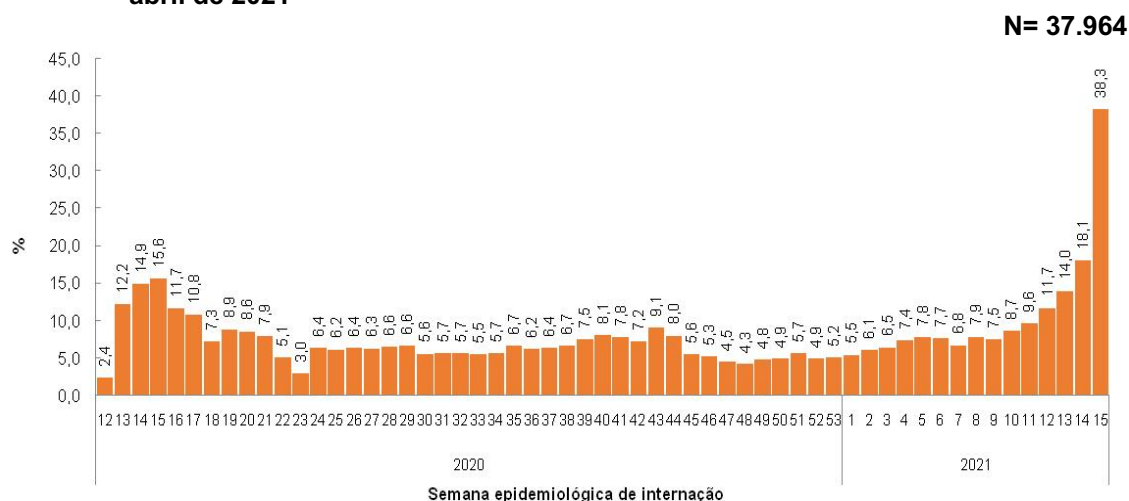


SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

leves e moderados. Na SE 15/2021 foram registrados 2.166 novos casos de SRAG por COVID-19, 6,9% a mais do que na SE 14 (2.027).

O número médio de casos que precisou de internação entre a SE 01 e 04 foi de 640,7 casos e no período da SE 10 a 13 foi 1.504,3. Um aumento de 134,8% na média de casos internados neste período.

**Figura 18– Proporção de casos hospitalizados em relação aos casos confirmados de COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**



FONTE: SIVEP Gripe

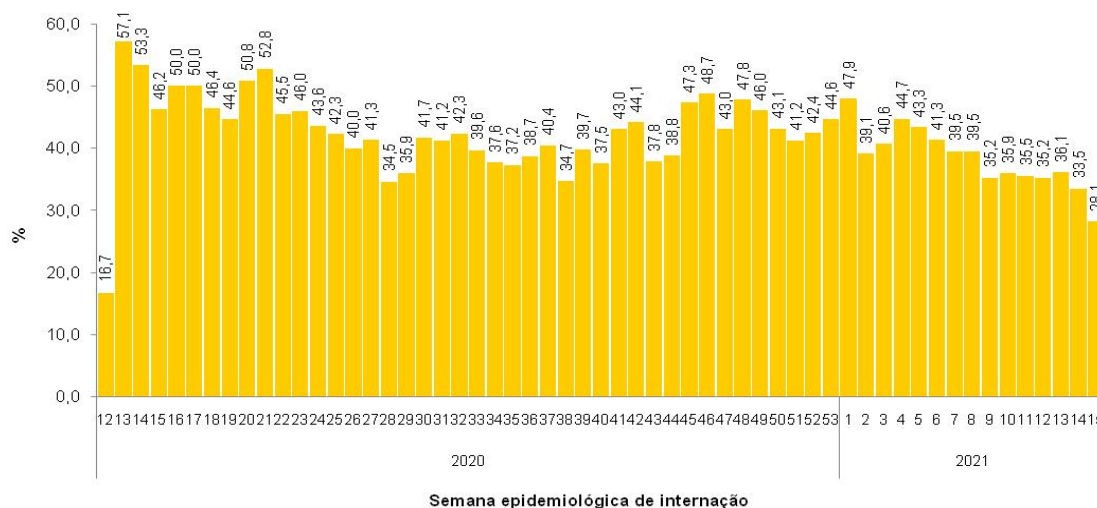
Do total de hospitalizados, 14.865 (39,2%) necessitaram de internação em UTI. A proporção se manteve acima ou bem próximo a 40% da SE 13 até a SE 27/20 e da SE 41/20 até SE 08/21, com reduções pouco expressivas no intervalo desses períodos (Figura 19).

O número de casos registrados na SE 15 aumentou em 14,4% (867) em relação a SE 14 (758). Quando comparadas as médias semanais de casos internados em UTI entre o período da SE 01 a 04 (275,0) e o da SE 10 a 13 (536,2), observa-se um aumento de 95,0%.

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
 GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
 CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

**Figura 19 – Proporção de casos internados em UTI por COVID-19 por semana epidemiológica, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

**N=14.865**



FONTE: SIVEP Gripe

Os casos que necessitaram de internação em UTI tiveram uma média de 10,5 dias de internação, enquanto para os casos internados em outras unidades (enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI) o tempo médio foi de 8,8 dias (Tabela 6).

**Tabela 6 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo o tempo médio de internação, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

**N= 37.964**

Internação	N	%	Tempo médio de internação em dias
UTI	14.865	39,2	10,5
Outros*	23.099	60,8	8,8
<b>Total</b>	<b>37.964</b>	<b>100</b>	-

FONTE: SIVEP Gripe

NOTA: \*Outros – casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI.

Dos casos que foram internados em UTI, 5.066 já receberam alta por cura, 8.602 evoluíram a óbito e 1.197 foram hospitalizados, mas não possuem registro de alta ou óbito. Em relação ao total de casos internados em outras unidades de internação, 15.336 receberam alta, 4.786 evoluíram a óbito e 2.977 foram hospitalizados, no entanto, não consta o registro de alta ou óbito (Tabela 7).



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Dos óbitos confirmados no Estado, 308 não possuem registro de internação, provavelmente ocorreram em domicílio, durante o transporte, antes da internação em unidade hospitalar ou os dados referentes à internação não foram preenchidos na ficha de notificação.

**Tabela 7 – Casos confirmados de COVID-19 que necessitaram de hospitalização segundo a evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

Evolução dos hospitalizados	UTI		Outros**		N=37.964
	n	%	n	%	
Alta (Cura)	5.066	34,1	15.336	66,4	
Óbitos	8.602	57,9	4.786	20,7	
Ignorado*	1.197	8,1	2.977	12,9	
<b>Total</b>	<b>14.865</b>	<b>100,0</b>	<b>23.099</b>	<b>100,0</b>	

FONTE: SIVEP Gripe

NOTAS: \*Casos confirmados que necessitaram de hospitalização e não tem registro de alta ou óbito.

\*\*Outros: casos hospitalizados em enfermaria ou apartamento ou unidade de observação/estabilização que não necessitaram de UTI

### Perfil de gestantes com COVID-19

Com mais 59 registros positivos na última semana, foram totalizadas 1.800 gestantes com COVID-19 em Goiás, no período correspondente as SE 12/2020 e 15/2021. Destas, 1.110 (61,7%) já se recuperaram da doença, 59 (3,3%) ainda permanecem internadas e 31 (1,7%) evoluíram a óbito (Tabela 8).

**Tabela 8 - Distribuição dos casos confirmados de COVID-19 em gestantes segundo evolução, Goiás, 04 de fevereiro de 2020 a 17 de abril de 2021**

Gestantes	n	%	N=1.800
Alta (Cura)	1.110	61,7	
Internada	59	3,3	
Em tratamento domiciliar	220	12,2	
Óbito	31	1,7	
Ignorada	380	21,1	
<b>Total</b>	<b>1.800</b>	<b>100,0</b>	

FONTE: e-SUS Notifica e SIVEP Gripe



SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E RESPOSTA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

## **Editorial Boletim Epidemiológico Covid-19**

Superintendente de Vigilância em Saúde (SUvisa)  
Flúvia Pereira Amorim da Silva

Gerente de Vigilância Epidemiológica de Doenças Transmissíveis (GVEDT)  
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira

Coordenação do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS)  
Erika Dantas Dias de Jesus

### Elaboração do Boletim

Alexandre Vinícius Ribeiro Dantas  
Ana Cristina Gonçalves de Oliveira  
Daniel Batista Gomes  
Priscilla Silva Rosa de Almeida

Ana Carolina de Oliveira Araújo Santana  
Erika Dantas Dias de Jesus  
Jaime Gonçalves do Rego  
Robélia Pondé Amorim de Almeida

### Colaboradores

Cristhiane Dias Rodrigues Schmaltz  
Maria Aparecida Silva Dias Vieira  
Patrícia Pereira de Oliveira Borges  
Sylvéria de Vasconcelos Milhomem  
Thuanny Rodrigues de Oliveira de Deus

### Revisão

Ana Cristina Gonçalves de Oliveira  
Robélia Pondé Amorim de Almeida